

A volta do ensino presencial: a afirmação da vida

O segundo trimestre de 2022 caracterizou-se pelo retorno do ensino presencial na UFSC depois de dois anos de atividades remotas devido a pandemia da COVID 19. Os encontros finalmente presenciais foram revestidos de muitos cuidados e um certo estranhamento em relação a uma rotina que, contradicoradamente, era conhecida por todos, mas também se mostrava nova e desafiante. Certamente não éramos os mesmos de dois anos atrás, depois de nos deparamos com a vulnerabilidade e finitude da vida de um modo tão real, como indicam Souza e Barros (2022) e Souza (2021). Ao mesmo tempo que ansiávamos pela presença e proximidade com estudantes e colegas professores, o outro ainda era visto com estranhamento e até com certo receio. Sentimentos estranhos e contraditórios se faziam presentes e, de certa forma, evidenciavam uma certa resistência vivenciada por todos em retomar a rotina antiga. Foi um processo que exigiu de todos muita paciência e compreensão com o outro para a afirmação da vida (GOMES, 2021).

Do ponto de vista da saúde pública no país, esse também foi o momento marcado pelas doses de reforço da vacina para a população, o que evidenciou cada vez mais o caminho seguro proposto pela ciência, e que tanto foi negado em nosso país no ano anterior (MORETTI-PIRES e STURARI, 2021). A aposta na ciência mais uma vez se mostrou certeira!

E é com esse espírito de esperança e aposta nos recomeços que apresentamos esse número da revista Perspectiva, composto pelo dossiê **A produção do currículo de matemática: história e perspectivas atuais**, organizado pelos professores David Antonio da Costa, da UFSC, e Wagner Rodrigues Valente, da UNIFESP e mais cinco artigos de demanda contínua, apresentados a seguir.

As relações entre educação, educação ambiental e arte são tematizadas no artigo intitulado **Educando para a natureza: bienais de arte e educação ambiental**, de Caroline Leal Bonilha e Paula Corrêa Henning é o primeiro artigo de demanda contínua. Fundamentadas na obra de Michel Foucault, as autoras analisam propostas curatoriais, obras, catálogos e materiais educativos lançados em razão

da 9ª edição da Bienal do Mercosul/Porto Alegre, realizada em 2013, e da 32ª Bienal de São Paulo de 2016, materialidade essa compreendida como parte de processos de produção de subjetividades e que aparecem carregada de enunciações e de visibilidades sobre a natureza e sobre as formas como aprendemos a ver e a agir diante dos atuais dilemas ambientais. As autoras concluem que as duas bienais analisadas possuem proximidades em suas abordagens com relação à presença da natureza e de outras questões ligadas à educação ambiental, sendo capazes de inquietar e movimentar o pensamento, provocando problematizações, por isso os artefatos culturais produzidos a partir delas foram considerados elementos potentes na produção de subjetividades voltadas para natureza.

Modelos de racionalidade e formação inicial e continuada do professor de literatura é o título do segundo artigo de demanda contínua, de autoria de Marta da Silva Aguiar e Lívia Suassuna. O artigo apresenta uma pesquisa exploratória e documental, realizada no âmbito do Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, na qual as autoras analisam os documentos legais que estabelecem diretrizes curriculares para a formação de professores, em interlocução com formulações teóricas que constituem diferentes paradigmas de racionalidade docente, tais como os modelos técnico, prático-reflexivo e crítico. Analisando aspectos específicos da formação do licenciando em Letras e do professor de literatura atuante na educação básica, as autoras evidenciam as inegáveis contribuições da racionalidade prática, mas destacam a necessidade de avançarmos em direção a um paradigma crítico para a abordagem de problemas ligados à construção da identidade e do papel do professor, em que estejam presentes o compromisso social e a percepção do processo educativo dentro de um amplo contexto histórico e político.

Sandra Luciana Dalmagro, no artigo intitulado **Conteúdo e forma da escola na perspectiva dos estudantes**, apresenta resultados da pesquisa que teve por objetivo investigar a forma escolar em diferentes perfis de escolas e a relação dos estudantes com as mesmas. A pesquisa de campo foi realizada em três escolas da grande Lisboa, Portugal, sendo duas públicas, uma delas direcionada a estudantes pobres e de regiões urbanas periféricas e outra de localização central e perfil elitizado. Por fim, uma terceira escola, privada, elitizada e marcada por metodologias inovadoras. O fato do sistema educativo daquele país se constituir sob as determinações da transnacionalização das políticas educativas, bem como seu estreito vínculo com o mundo da economia em busca da eficiência de mercado, foi o que motivou a realização da pesquisa em território português. Segundo a autora, as escolas de perfil tradicional

foram objeto de críticas pelos estudantes; a de periferia revela a formação para inserção social precária e um cunho assistencial, enquanto a escola voltada às elites mostrou-se mais enrijecida em seus métodos, sofrendo grande rejeição estudantil. Aquela com proposta pedagógica inovadora alcança algumas mudanças na forma escolar e atrai o interesse e o envolvimento dos estudantes. Conclui que a escola precisa ser transformada radicalmente em seu conteúdo e forma para estar em sintonia com as novas gerações e os desafios da sociedade atual, mas o conjunto social igualmente precisa ser revolucionado pois, no limite, é este que modula o conteúdo, a forma e os sentidos que os sujeitos imprimem à escola.

A universidade e a função educativa da pesquisa para o desvelamento dos mecanismos de desumanização utilizados por perpetradores de violações de direitos humanos no regime militar é o título do quarto artigo de demanda contínua, de autoria de Alexander de Carvalho Silva e Edna Gusmão de Góes Brennand. Os autores fundamentam-se nos preceitos contidos no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, que advoga a construção de uma cultura universal de direitos humanos por meio do conhecimento, habilidades e atitudes, e atribui às instituições de ensino superior a tarefa de formação de cidadãos(ãs) capazes de participar e construir uma sociedade livre, democrática e tolerante. O artigo apresenta resultados de uma pesquisa que analisa 31 ações penais entre 2012 e 2018, ocorridas em São Paulo e no Rio de Janeiro, que denunciaram a atuação dos perpetradores de violações de direitos humanos na ditadura militar brasileira. Os resultados evidenciam como o regime militar montou um sistema de repressão envolvendo vários órgãos públicos capitaneados pelo exército. As violações tiveram como perpetradores militares e civis, até mesmo médicos legistas. As funções de cada parte do sistema eram bem delineadas e todas em articulação atuavam para a consecução do objetivo final: impedir que o regime instalado desde 1964 tivesse oposição.

Cleber Schaefer Barbaresco, Flavia Caraiba de Castro, Renata Feuser Silveira e David Antonio da Costa são autores do último artigo de demanda contínua, intitulado **O serviço de remodelação do ensino profissional técnico das escolas de aprendizes artífices: um lugar de expertise para o ensino profissional técnico**. O artigo tem como objetivo caracterizar o Serviço de Remodelação como um lugar de institucionalização de uma expertise, que orienta o ensino profissional técnico das Escolas de Aprendizes Artífices, criadas em 1909. Também, tem o propósito de compreender como os trabalhos realizados do Serviço de Remodelação modificaram a lógica de transmissão de alguns conteúdos, em particular os voltados ao ensino de

matemática, que implicaram no estabelecimento de novas práticas de ensino. As fontes de pesquisa foram os Relatórios do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, bem como materiais elaborados pelo Serviço de Remodelação. Os autores concluem que o Serviço de Remodelação pode ser interpretado como um lugar de expertise quanto ao ensino profissional técnico, no período da Primeira República.

Editores Científicos

Diana Carvalho de
Carvalho

David Antonio da Costa

Eliane Santana Dias

Debus

Juliana Cristina Faggion
Bergmann

Patricia Laura Torriglia

Desejamos a todos uma boa leitura!

Referências

BARROS, Vinícius da Rocha e SOUZA, Mériti de. Pandemia e negacionismo no Brasil: análise sobre identidade, não violência e o estranho. In: SOUZA, Mériti de. **Democracia em tempos difíceis**: interdisciplinaridade, política e subjetividades. Curitiba: Appris, 2022. p.87-108.

GOMES, Marcela de Andrade. Pandemia, direitos humanos e violência de Estado no Brasil: a aposta no dispositivo clínico-político como um ato de resistência e afirmação da vida. In: SOUZA, Mériti de (org). **Desigualdade, diferença e política**: análises interdisciplinares em tempos de pandemia. Curitiba: Appris, 2021. p.41-60.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio e STURARI, Vinícius de Souza. Máscaras sobre os olhos: uma análise das tomadas de posição de Jair Bolsonaro na construção identitária de liderança negacionista. In: SOUZA, Mériti de (org). **Desigualdade, diferença e política**: análises interdisciplinares em tempos de pandemia. Curitiba: Appris, 2021. p.17-40.

SOUZA, Mériti de. O vírus como metáfora: linguagem, subjetividade, conhecimento. In: SOUZA, Mériti de (org). **Desigualdade, diferença e política**: análises interdisciplinares em tempos de pandemia. Curitiba: Appris, 2021. p.61-85.

